

PATOLÓGICO

ANO XXV Nº01 JULHO 89



CAAL

A SEDE DO CAAL

A antiga sede do CAAL, a casa da rua Antônio Cezarino, foi requisitada em dezembro pelo proprietário, para reformas. Estava inabitável, após as violentas chuvas de verão contra as quais nosso velho telhado não foi capaz de resistir e também estava completamente abandonada, entregue a ratos e baratas, pois os únicos que lá apareciam eram: o funcionário da CPFL para leitura da luz, ladrões oportunistas (que entre outras coisas levaram nossa máquina de escrever elétrica), e Mixirica que também aparecia de vez em quando.

Frente a essa situação, a antiga gestão do CAAL achou que a melhor saída era trocá-la por uma casa em Barão Geraldo, ou mesmo na Cidade Universitária, acreditando que seria uma sede mais frequentada e funcional, pois ficaria próxima dos estudantes e das nossas necessidades.

Nesse sentido, quando assumimos, em janeiro, após fazermos a mudança da antiga sede, conseguimos uma casa ideal para o CAAL, próxima ao balão de entrada de B. Geraldo. O proprietário concordou em alugar para a Unicamp, e o aluguel era de 400 cruzados novos. A FCM é quem pagaria esse aluguel e, apesar de que era quatro vezes mais caro que o antigo contrato, conseguimos que fosse aprovada a verba. No entanto, o contrato é assinado pela reitoria da Unicamp e que após alguns procedimentos "simples" e absolutamente necessários de 2.054 ofícios, 324 milhões de carimbos e 78.894 assinaturas o contrato foi assinado rapidamente em "apenas" 45 dias. Após esperar esse tempo, apesar de nossos pedidos e promessas de que iríamos realmente alugar o imóvel, o proprietário resolveu ganhar dinheiro e alugou para outros inquilinos.

Nosso cronograma foi por água abaixo, pois contávamos fazer a mudança do CAAL em fevereiro (enquanto estávamos em férias e com tempo disponível) e a festa inaugural em março, no início das aulas, incluída nos eventos da calourada.

Patológico 02

Continuamos a procurar uma casa que fosse grande (3 quartos), barata, próxima a Unicamp e principalmente que o proprietário aceitasse o contrato. Nessas condições a oferta do mercado imobiliário era na média de 132 casas por dia, das quais foi possível selecionar 2 casas desde fevereiro até hoje; uma próxima ao ginásio da Unicamp (aluguel de 700 cruzados novos) e outra próxima ao Sancho Pança (1000 cruzados novos), no entanto os proprietários não estavam convencidos o suficientes que seria um bom negócio e acabaram desistindo.

Os documentos, os arquivos, tanto do CAAL, AMERU e Atlética estão encaixotados nos depósitos da faculdade e outras coisas como sofá, vídeo, televisão, mesas, etc., estão numa salinha do prédio da Pediatria - a subsecretaria do CAAL, e o nosso piano no Paulistão (esperando um destino mais digno).

A questão está colocada: estamos na rua e tentando conquistar um espaço que seja nosso, onde possamos fazer nossas festas, dançar, cantar, tocar piano, discutir política, futebol, medicina, dividir nossas angústias e quem sabe descobrir formas comuns de solucionar nossos problemas, desempenhando um papel diferente do atual, deixando de ser platéia e passar a assumir o espetáculo efetivamente.

Mas, e aí?

Essas propostas são de poucas pessoas?

Alguém mais se importa com tudo isto?

Estamos abrindo estas discussões, de forma a estabelecer uma conexão (maior possível) entre as nossas ampreitadas e o anseio dos alunos de medicina! Já existem propostas como construir, ou ocupar, um espaço aqui na FCM mesmo, alugar um barracão em Barão Geraldo, uma casa na cidade ou deixar tudo como está (talvez essa seja a proposta da maioria, frente a manifestação passiva que se percebe).

Enquanto isto, nós continuaremos tentando....

ECEM

O Encontro científico dos estudantes de medicina que ocorre anualmente, seria realizado em Floripa-SC, na UFSC, neste julho. Com este caótico estado do país sobrou também para o ECEM: foi cancelado devido a greve da Universidade que dura até hoje. A Comissão Organizadora do ECEM chegou a iniciar os preparativos, mas como a greve se estendeu, ficou claro que as condições básicas de infra para a realização do encontro não eram viáveis. Desta vez a grande festa dos estudantes de medicina do país onde baianos conversam com gaúchos, cariocas paqueram pernambucanos, paulistas dançam com cearenses e, todas as deliciosas misturas do país, não acontecerão. Neste julho não teremos nem frio e nem cobertor de Floripa.

Estás frustrado? Cagando e andando? Não tem importância, ano que vem tem de novo! Mas... se tiver greve? E nós? Não nos encontraremos nunca mais? Quem sabe um ETEM * em janeiro?

*ETEM-Encontro Turístico dos Estudantes de Medicina.

CAAL.

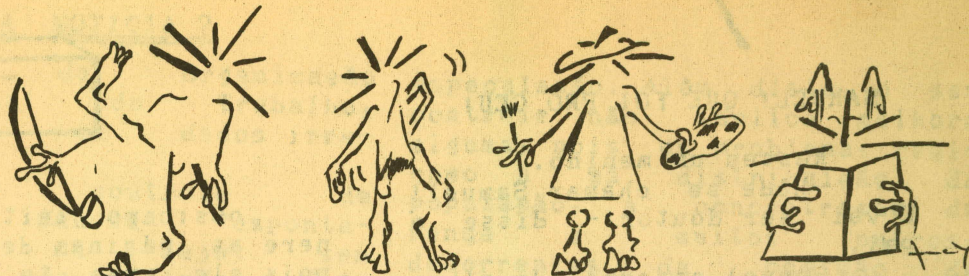
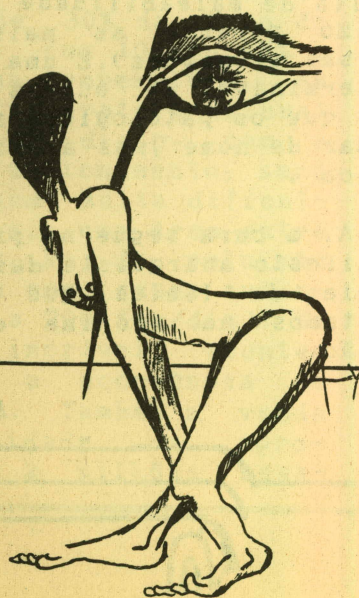
18:00 h, Toda quinta-feira, CAAL reúne um grupo de pessoas se reúne para discutir homeopatia, medicina chinesa, evolução dos primatas, ciência mecanicista, alquimia, e outras coisas do gênero, incluindo coisas como e porque estamos aqui (não pretendemos descomodificar o mundo, pois as respostas nem desvendamos os mistérios do mundo, pois, mais importante que fazemos). Se você se sentiu atraído por essas respostas que assustam e são perguntas e são

CURSOS-CURSOS-CURSOS-CURSOS

As propostas que nosso grupo, Os Garmos, vem trazendo para as pessoas estão se concretizando com os cursos de Teatro e Dança, Video-CAAL, Coral e curso de Iniciação Musical, além do próprio Patológico (ainda, como herança adquirida, mas com novas vestes). Outras idéias que estão sendo estruturadas por nós e, as que você achar importante e queira trabalhá-las conosco, serão meios para uma nova forma de avaliação e percepção do tempo/espaço dentro da Universidade.

Acreditamos que a dedicação integral ao curso ou trabalho dentro da escola, não contribua para o crescimento pessoal e crítico mantendo, ao mesmo tempo, a paralisia mental desencadeada pela atual estruturação da sociedade. Buscar formas (pontos-de-vista) alternativas pode ser muito importante para a satisfação das pessoas, já que permitem abranger o mundo de uma forma não única, bitolada. Não existe aqui, a pretensão de unificar idéias e percepções, ao contrário, a esperança é que muitas coisas novas surjam e, com elas, o trabalho diversificado e integrativo. "Quem sabe de outro jeito, o dia seria melhor?"

O espaço em que estamos desenvolvendo os trabalhos é o Paulistão (no prédio da FCH). Por que? Por não termos um espaço ideal, ou seja, a casa do CAAL. Isto implica, ficar a mercê do calendário da FCH, ficando nossas reuniões sempre em segundo plano. Enquanto isto, ficamos a navegar em busca de outros mares.



-----CAPOEIRA-----

E defesa, ataque
E ginga de corpo
E malandragem...

Entre nesta roda que acontece de segunda a quinta, às 12 hs., na ATREFE. O curso foi organizado pelo Morelli da XXV e está sendo coordenado pelo mestre Maurinho.

-----CORAL-----

André (aluno do curso de regência da UNICAMP) é mais alguma das pessoas interessantes que vêm tentando trabalhar conosco para a formação de um grupo coral. A idéia é conseguir novas maneiras de se chegar a cantar, com atividades de relaxamento, brincadeiras e propostas cênicas. Para quem gosta e sabe que, "Quem canta, seus males espanta", é só aparecer no CAAL ou nas reuniões de quarta-feira às 17 hs. no Paulistão.

-----DANÇAS-VIVÊNCIAS-----

O curso é coordenado pelo ESCAOCARADO, um grupo de dança composto por 3 especialíssimas figuras: Bel, Marinês, Jussara. O trabalho desenvolve, num primeiro estágio, a consciência corporal através das vivências. O intuito é acordar a sensibilidade do corpo e promover a redescoberta de si. Com isso, a vontade de dançar e a expressão corporal serão uma deliciosa consequência de todo o processo. O espaço está aberto para quem queira participar. Estamos nos encontrando todas as terças-feiras, às 18:30 no Paulistão.

-----VIDEO-CAAL-----

O video está na salinha do CAAL, e estamos passando filmes que foram escolhidos pelos alunos, todas as quartas no horário do almoço. Apareça e venha sugerir novos filmes.

-----TEATRO-----

O curso de iniciação teatral está sendo desenvolvido pelo Anderson (da artes cênicas) com a colaboração da Renata (da dança) na parte corporal. As pessoas vêm experimentando um desenvolvimento do potencial de criação e representação das emoções, através das artes cênicas, desde maio. O grupo está fechado, mas novas possibilidades surgem para o segundo semestre, conforme haja mais interessados. Para estes, a dica é entrar em contato com o CAAL ou com o próprio grupo. As reuniões estão acontecendo às segundas-feiras, 18:00, no Paulistão.

-----BIBLIOTECA-----

Para quem não sabe tem uma biblioteca interessante na salinha do CAAL. Encontra-se desde literatura universal até livros médicos. Basta virar um rato de biblioteca e descolar o livro que te interessa. Estamos iniciando uma campanha: DOE UM LIVRO PRA BIBLI DO CAAL E SEJA FELIZ!

-----EXPOSIÇÃO-----

Estamos organizando uma exposição de arte no saguão da biblioteca para o segundo semestre. Aproveitem as férias, quem as tiver, para produzir trabalhos artísticos e os tragam para nós. Desenhos, escultura, quadros, fotografias, e tudo mais que você imaginar. Vale de tudo....

-----INICIAÇÃO MUSICAL-----

A proposta é desenvolver a musicalidade através da análise e compreensão das várias formas de expressão musical. Utilizaremos, portanto, da leitura, prática vocal e sensibilidade auditiva. O coordenador Luis Fernando, salienta que todas as tendências individuais, relativas ao gosto musical, poderão e devem ter seu espaço no curso. Planejado para o segundo semestre, será divulgado por nós oportunamente. Mais informações, como sempre, no CAAL.

SAMUEL! QUE FOI PRO CEU!

Nasceu um menino.
-Há de se chamar Samuel!
E vai ser doutor!- disse o pai.

Samuel nascera de olhos abertos. Olhos negros, vivos e brilhantes que procuravam alguma coisa. A visão de seu pai exuberante a admirá-lo ficou gravada na sua mente.

O menino cresceu como a maioria dos meninos. Brincou e aprontou muito enquanto levava a escola no bico. Aos seis anos levou uma enorme surra do pai, que tinha o hábito de fumar um cachimbo antes de dormir. Uma noite dessas o pequeno Samuel entupiu a boca do cachimbo com "melequinha do nariz". Acho que desta vez o pai não teve espírito esportivo. Quando tinha doze anos Samuel foi flagrado no quarto lendo revistinhas pornográficas. Era apenas uma Playboy passada e gozada que rolava na molecada. Nas rodas dos amigos o pai se orgulhava do filho e repetia: -Vai ser doutor!

Com quinze anos, Samuel já era o Palmito. Estava em fase de crescimento e na cara estouravam as espinhas. Por escolha "natural" decidiu que iria fazer Medicina. Ainda no primeiro colegial, odiava Português e Matemática e sacava pouco das ciências. Quando fez dezoito anos estava no cursinho e o pai lhe deu um carro. Passou o ano inteiro na gandaia. Perto do vestibular decidiu dar uma rachada e conseguiu entrar em uma dessas Escolas de Medicina que proliferam. O pai não conteve a felicidade e explodiu. Fez questão de raspar o cabelo do filho. E o bixo estava feliz.

-Como está a faculdade?
Perguntava a vovô.

-Vai bem, vó, vai bem!

Samuel adorava a faculdade. Até chegou a fazer um hino à escola. Saindo do sexto ano ele precisava prestar o exame de residência. Escolheu uma que tivesse bastante vaga e desse muita grana.

Samuel foi um grande médico. Casou e ficou rico. Quando nasceu o primeiro filho ele disse:

Há de se chamar Luis
Vai ser o que eu quis
Pra eu morrer feliz
E Samuel foi para o céu.

Filosofia

3. Ano-XXV

- RECORDANDO A CIENCIA -
I CIRANDA

obs:caro leitor, incinere as páginas deste jornal pois ele nada te acrescentará.

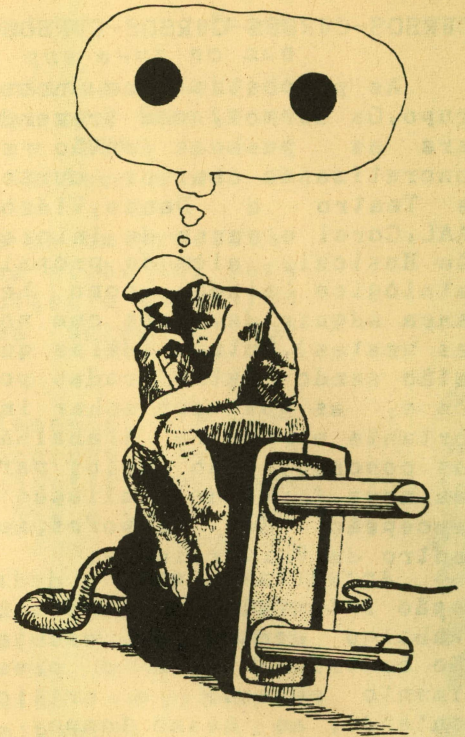
Proponho-me desde já, antes que tarde seja, resgatar os enfoques dados à concepção de cura, doença e saúde.

O conceito homem-máquina advindo da corrente mecanicista; cartesiana e newtoniana, respaldada pelo positivismo de Augusto Conte, determina o caráter homem numa relação sistematizada de engrenagens de causa e efeito.

Newton além de físico-matemático notável era também alquimista, e levava em seu íntimo a outra face de sua época. Teósofo, procurou Deus através das leis universais, fitou o mundo visível e com as leis da gravitação nos deu definitivamente a precedência de uma visão mecanicista do mundo, onde os princípios de ação-reação, atrações de massa e o conceito de inércia fizeram com que as ciências que tinham por base a física empírica, achasse as explicações para as "ações da natureza".

Com a Revolução Industrial, quando o homem se urbanizou e viveu em decorrência do espírito mecanicista, o conceito de energia vital, cuja a proposta foi tardiamente colocada como a existência de um princípio no qual haveria uma "regência do movimento ingênito da matéria viva tendendo a perfeição de si mesma" (Szent Gyorgyi-prêmio nobel de Biologia), foi sustentada avidamente por diversos pensadores em diversos contextos: Goethe (Gestaltung); Berson (impulso vital); Negentropia (Schorodinger); Reich (energia sexual) e até mesmo Freud (libido). A maior parte desses recriminado pelo sistema político-econômico-social vigente, no qual pensadores que exploravam os efeitos malféficos da nova pólis, tiveram maior sucesso na época.

Na verdade, esse cientificismo fez com que os pensadores como Karl Marx, Freud e até Nietzsche (que mais recentemente está sendo compreendido) exterioriza-se a agonizante maneira de viver do homem urbano, os seus conflitos, o câmbio e o afastamento dos essenciais valores do ser humano. Esse trilhou caminhos radicalmente sedentários, valorizando demais as maquinilhas e os



efeitos biopsicosociais dessa, em detrimento dos verdadeiros valores do humanismo, fazendo com que esse perdesse o respeito consigo e com o próximo-interiorizando e exteriorizando os efeitos negativos de seus conflitos.

Na área de saúde, evidenciamos as doenças modernas que são frutos do desequilíbrio gerado pelos fatores externos (agressividade do meio) colocados para dentro do organismo no plano físico, psíquico e espiritual -desequilíbrio do equilíbrio dinâmico do eixo energético-vital. Exemplificam-se estas doenças no nível mental (psicose e neuroses -inerentes a nós atualmente. Diabetes (sedentarismo) no nível visceral os cânceres (manifestações anárquicas interiorizadas, decorrentes da sistematização no homem e da falta de maleabilidade de seu juízo perante as mais diversas situações). É uma lista interminável de outras doenças que os patológicos adoram mudar de nome, mas a origem é única.

N.A. a cura segue no próximo manifesto anarquista das profecias de Isaias, que serão editados na próxima encarnação.

ADEUS!

PARA ONDE CAMINHA
A HUMANIDADE?

O homem contemporâneo com seu pensamento extremamente mecanicista parece ter perdido a sua sensibilidade e não consegue perceber forças maiores que aquelas descritas por Newton, e que regem perfeitamente o universo. Essas forças energéticas responsáveis pelo equilíbrio harmônico do cosmos controlam maravilhosamente tudo que existe, desde os elétrons até os astros e logicamente essa energia está também nos seres vivos - energia essa que muitos preferem chamar neste caso de "alma" ou "espírito". Essa energia na opinião de estudiosos do misticismo é responsável pela perfeita sincronicidade que mantém os processos fisiológicos funcionantes.

Ignorando tais forças, que vão muito além das físicas, o homem moderno afoga-se cada vez mais no mundo criado por ele, mundo esse que não está em harmonia com o planeta, pois foge da

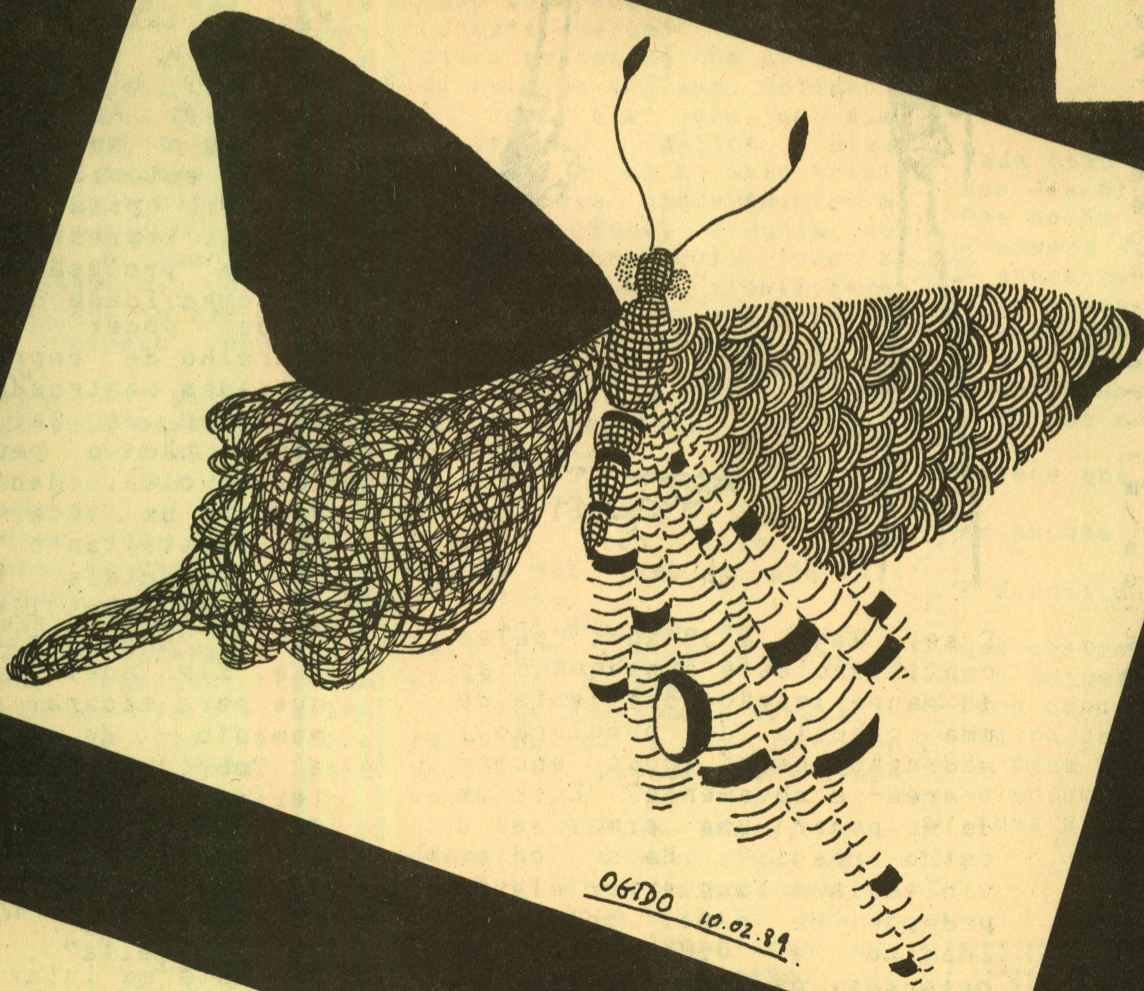
realidade deste, e a humanidade cada vez mais substitui processos naturais por mecanismos criados por ela mesma. Mas será o homem capaz de criar meios artificiais que substituam perfeitamente o equilíbrio sincrônico dos naturais? Basta olhar ao seu redor para ver que não, pois estamos destruindo a Terra; cada vez mais as espécies se extinguem, as reservas minerais se esgotam e a poluição se alastra desequilibrando os ecossistemas. Não estará a humanidade construindo seu próprio fim maltratando seu lar? Será o homem mesquinho o suficiente para achar que na realidade seus 70 ou 80 anos de provável vida? Desprezando a eternidade, ou seja, o que vem antes ou depois da vida? Até quando a humanidade permanecerá medíocre o bastante para desprezar as "verdades" que existem além daquelas criadas por ela? E quando é que começará a respeitar esse planeta e os demais seres que aqui vivem?

Assustei muito com a reportagem do dia 23/06 da Folha de São Paulo que relata a produção em larga escala de animais devido à separação

por microcirurgia de blastômeros de zigoto que começaram a se dividir e também a administração de gonadotrofina em progenitoras. Que tipo de energia ou alma - como queiram denominar - habitaria tais seres? Até que ponto o homem tem direito de brincar de Deus interferindo nos processos energéticos mais íntimos só porque visa mais lucros? Não contra a tecnologia, mais sim contra o seu uso abusivo, pois tais práticas só vêm a contribuir com o aumento progressivo do "mundinho sujo" criado pelos humanos e que cada vez mais desequilibra o grande ecossistema, que é a Terra.

Venho portanto por meio desta deixar o meu protesto contra a falta de sensibilidade das pessoas que parecem desconhecer que a verdade humana é um grão de areia frente as demais verdades existentes em todo o universo e que suas existências no contexto da eternidade não passa de alguns milésimos de segundos não tendo, por isto, o direito de intervir nos processos naturais que já existiam desde os primórdios e que até a "chegada" da humanidade neste mundo funcionam maravilhosamente bem.

- Visitante Celestial -
IV DIMENSAO
XXV



CRONICA (SURREAL) DE UM AMOR LOUCO

Bicho acuado (adormecido em ti).

Acordou mais cedo do que de costume (era o sinal).

Sentia-se (novamente) bicho acuado.

Solidão. Angústia. Ansiedade. Desespero. (o sentir-se impotente é ruim). Loucura. Paixão. Louca paixão.

Tudo num misto de emoções e um fervilhar do sangue que ele definia como "Bicho Acuado".

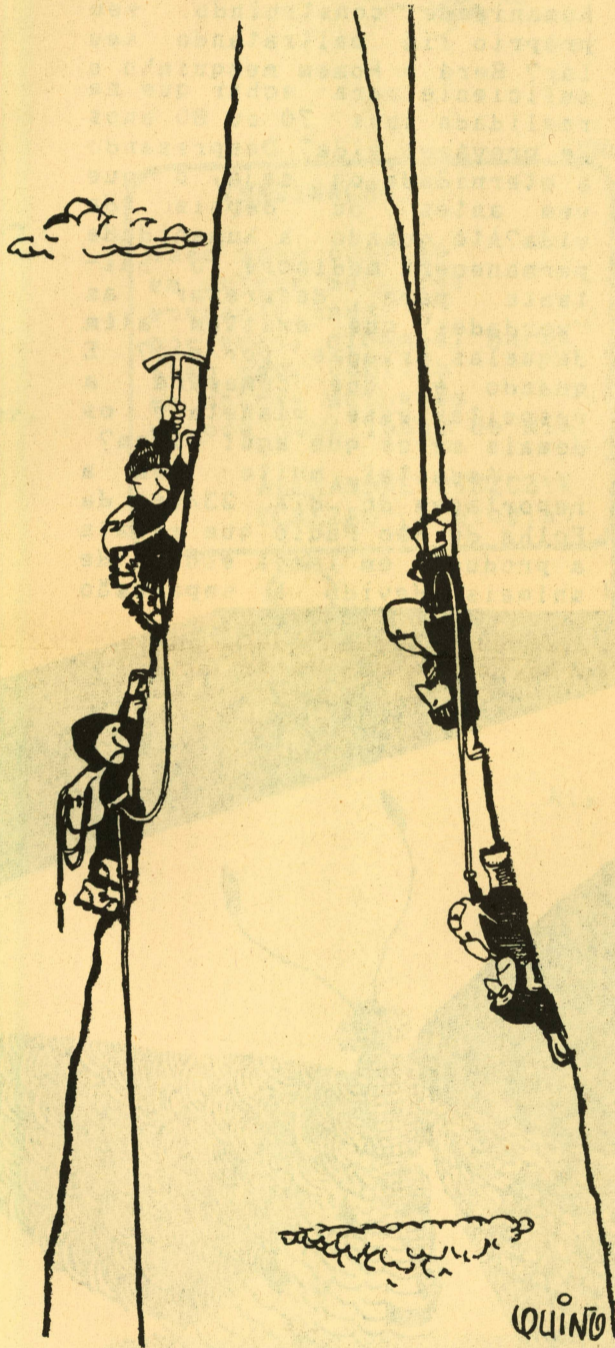
Caminha de um lado para outro no quarto vazio. Sente-se como um prisioneiro em um dia de sol. Sabe, pelos ruídos que vêm de fora, que há vida do outro lado. De um jeito ou de outro, ceifas de pessoas (algumas bicho acuado como ele) caminham para algum (?) lugarno formigueiro (desorganizado) humano.

Decidi sair. É imperativo, imprescindível, compulsivo sair. Olha no espelho as olheiras (quando é que vai parar com isso?). Rosto cansado. Sai.

Na rua, estranha ter, de novo, aquela sensação (misto de boa e má) de não ser notado no meio da multidão. Não entende a pressa dos paisanos. Correm, atropelam-se (alguns fogem de máquinas que quase os atropelam); chocam-se (alguns pedem desculpas, outros xingam). Reúnem-se em pequenos grupos (de média de idade mais avançada) que discutem a "situação político econômico-social-etc caótica do país", como diz um deles. Falam apenas em trocas de alguns nomes no Governo, não em mudanças mais profundas - "isto é subversão!" "anarquia!" nos diz a Velha Estrutura. Agora, a rua espelha um retrato um tanto surreal/paradoxal (ainda que em "pequena escala" aos que se dizem -senão mesmo- insentimentais) da realidade que nos cerca: alguns poucos caminham juntos, braços dados; a maioria, caminhamos sozinhos; outros, perdidos ou afogados.

Bicho acuado sente-se um pouco mais tranquilo quando passa pela banca das flores. A menininha (deve ter uns oito anos) que costuma vender-lhe rosas, lhe sorri. As mulheres gostam de receber flores (equivalem a um beijo apaixonadamente iluminado). Não que os homens não o gostem, pois quando uma enamorada lhes dá uma flor...

Senta no banco da praça. Vê os pombos (a esta altura domesticados, mas ainda com seus resquícios de liberdade selvagem) e algumas crianças (domesticadas também, mas não tão livres-têm apenas a "liberdade da ingenuidade" da infância, pois como são moldadas...). Duas crianças. Lado a lado. Classes sociais diferentes. Brincam juntas. Inimigos de classe? Aqui, apenas brincam e jogam pipoca aos pombos (não percamos a noção de materialismo histórico, mas não o exageremos, por favor).



E se, daqui a 35 anos (pelas contingências e consequências da pauperização crescente de uma parcela da população), madrugada, estes dois encontrarem-se novamente? E se um deles puxar uma arma, e o outro reagir? Mais ódio, violência e sangue por alguns pedaços de papel colorido. Imagina a vida daquelas crianças, os preconceitos e humilhações que passaram, que lhes incutem, que talvez reproduzirão. Não. Apesar de tudo, ainda acredita na raça humana.

Caminha ao Parque. Caminha pelo Parque. Gosta dali (há um brique muito bom aos domingos, e bancos onde grandes amigos podem sentar para apóio mútuo). Não entende o porque dos homens destruir-indiscriminadamente a Grande Floresta, ou destruir metade de um daqueles Parques para construir conjuntos residenciais, avenidas e centros comerciais. Matamos nossa fonte de vida (e ela não é inesgotável). "Tudo pelo Progresso e Desenvolvimento", lhe dizem. Não consegue aceitar esse tipo de progresso e desenvolvimento de alguns poucos, tanto financeira quanto qualitativamente no poder. Não é contra o progresso e o desenvolvimento. Apenas entende de diferente modo. "Idealista", lhe taxaram. Idealista acreditar no Homem?!? Desilusão. Mas não se entrega. Enquanto não houver condições iguais de desenvolvimento material e espiritual para todos, enquanto o pode for centralizado e diluído e as relações entre os homens forem de cooperação, e não de possessão, pensa difícil existir progresso e desenvolvimento.

Volta para casa. Anoi-tece. A noite, os assaltos (sejam eles de qualquer natureza) são mais freqüentes. Neurose latente no senhor que caminha à sua frente (passos rápidos, olhar que procura algo...). Alívio. O senhor avistou a autoridade presente. A autoridade pode bater, prender, oprimir, pedir documentos. Repressão. "O estado dá sua proteção ao cidadão". Microrealidade do terrorismo e do poder do estado. O aparelho de repressão e de moldagem mantenedor do poder monta-se de tal forma que quase não o percebemos em nossa volta, dentro de nós. Procura um lugar onde isto não exista, tanto "ocidentais" como "orientais". Não encontra no mapa. (Des)Ilusão. "Utopico", "Anarquista" taxaram-lhe. Ele aceitou, pois sabia que para escapar num primeiro momento - de alguma taxaço, e "obrigação de ser" ele teria que criar algo novo, com outras pessoas. Senão, seria acusado de ser da outra ideologia por uma delas (odiado pela "esquerda" e pela "direita"). A hipocrisia nem está em lutar pelo poder, mas sim chegar ao poder e usá-lo da mesma forma dominadora que aqueles que você denunciaria como "opressores".

Da sacada do apartamento, ela pode ver (ainda) o Rio que banha sua cidade amada, por entre os edifícios. Agora a noite já caiu. Com ela as estrelas e uma grande lua. Fascinante. Romântica. Viaja no tempo, relembra o amor desfeito. Passado. Volta. Pensa agora nos olhos inspiradores que lhe prendem a alma. Olhos brilhantes (de paixão), queria ver (os olhos de uma pessoa são muito mais bonitos quando brilhantes). Cabelo de receber carinho. Como controlar este sentimento, te ver e não poder te tocar? Instintos sem razão. Atração. Te quero. Te desejo. Neste lugar. Nestas pessoas. Em ti. Em mim. Es bela, muito bela. Mulher. Como seria se eu te tocasse, se eu te beijasse? Eu receio que sei. Gostaria de saber. Me atraís, tu Mulher. Bela Mulher. E compulsivo. Tua nuca teus olhos escondidos. Neste lugar. Nestas pessoas. Es espelho. Meu reflexo. Não és real. Somente me chamas (meu corpo em chamas). Desejo o desejo. Queria o querer. Me faz tremer. Queria te poder. Amar a outra pessoa é amar todos os momentos que conheço da outra pessoa. Mas, também, amar a todos os momentos que não conheço (mas sei que vou te amar) do outro. Em palavras, difícil para um protenso cronista explicar. Fácil e gostoso sentir. "Por isso te amo quando não te amo; e por isso te amo quando te amo" (Pablo Neruda). Mas não sabes o que acontece contigo, e não quer saber o que acontece comigo. Suspiro, é assim. Será mesmo que tu não és para mim? Te espero encontrar algum dia.

Prepare-se para dormir (jrendido pelo cansaço). Sabe que amanhã será mais um dia daqueles. Não faz mal. Por certo sonhará ("Você é o único homem que, ao acordar, não lembra do que sonhou" - G.G. Marques). Sonhará com um lugar mais coerente e justo. Ainda não lhe tiraram o poder de sonhar (apenas tentam influenciá-lo) -se o tirassem do Homem, o que restaria dele? Nem o de viver (até este momento).

Deixa estar. Tudo bem. Afinal, ainda acredita na Raça Humana (busca o caminho). (Até quando...?).

MARSAL LERNER
Estudante Medicina da
UFRGS

SOLIDÃO

Essa multiforme, essas tantas solidões. Quantas caras podes ter? Um dia trágica, doida, mas firme; outro também só que mais mole, melancólica, lamentativa. Um dia heróica, voadora, desbravadora; outro dia dadivosa e rica, e mais transbordante. Um dia triste e dolorosa; outro dia vazia, cheia de ausência (e até de ausência de desejo). Um dia ela some, banal; outro a gente some, e ela morre porque não nos encontramos. Um dia alegre, colorida, saltitante; outro até perde a cara: torna-se criadora de tão viva! Um dia terrível, angustiada, pesada; outro dia mais terrível ainda: impõe-me cargas a carregar, e me fecha o destino. Um dia ela vem arrasadora, pois me separa do mundo e dos outros; noutra me sepulta, e desanima: isola-me dos outros, hermeticamente, abismando em mim todas as coisas. Um dia, porém, ela me apronta: tão longe vai que me liga a tudo e todos; outro dia me supera, some de tanto de si: foi tão fundo que explodiu, e sumiu, ... e eu também de certa forma, pois que então me dou a tudo, e tudo vem até mim, e some qualquer distância, e tudo se revela unido e vivo. (Jamais cheguei tão perto de outra pessoa do que neste dia de extrema solidão. Solidão?)

Mas ela vem um dia, muitos e muitos dias, meses... e aí a mais triste experiência sobrevém: ela me abandona. Some, e junto com ela eu morro. Pois tudo aí perde a vida e significado, tudo aí me é indiferente, tudo aí me é sem vida. Até eu mesmo. Morre o desejo, o desespero, a poesia, a indignação, a fantasia, a crítica, a esperança, a alegria, o ódio, a vida, o amor... Aí viro um bom cidadão, um bom aluno.

Aí fico mais chato ainda, mas isso já não mais interessa.

Solidão, não me abandones! Você sintetiza o que há de melhor em mim!

Num momento de verdadeiro encontro, o que terei eu de melhor prá ofertar, senão você?

Mas faltou uma de suas caras mais belas, minha solidão. É o dia em que você me faz doce, leve e poeta; quando a vida se transforma num poema de amor e criação.

Neste dia, tão raro, a beleza impera!

CHARLES (XXIV)

COM VOCE (RICARDO)

Juntos...
Amor;
Muito amor...
Invade e
Lentamente,
Sou você...
Intensamente
Leve, leve
Voo...
Espaço afora
Infinito
Regato de
Amor...
Cala
A noite.
Somos
Amantes
Livres na
imensidão

Mônica Lombardoso
Diretoria Administrativa/FCM

CHUVA

Nada como uma gota de chuva
Num dia cinzento e melancólico,
Que molha cada florzinha
A espera de um beija-flor.
A chuva revitaliza tudo,
Traz novas esperanças
E remove a aspereza da seca
E o pó do ar.
Os bichinhos correm, pulam...
E vão ao encontro de cada
gotinha de chuva.
Parece que tudo fica mais verde,
mais bonito.
As nuvens choramingam continuamente
até se esgotarem.
E depois de tudo isto aparece
o arco-iris,
Que mostra a beleza das cores naturais
E o nascer de um novo tempo:
Puro como o mel,
Fresco como
a água
E colorido
como a vida.

Betina
(XXV)



Patológico 07

Que homem é esse?

Que mãos são essas
que aplaudem as vitórias,
que acenam às conveniências,
incapazes de afagar, consolar,
incapazes de ser mãos amigas
para outras mãos,
carentes e esquecidas?

Que olhos são esses
que tanto tempo contemplam
o espelho,
que vêem com tanta clareza
vantagens e poder
cegos para o mundo,
para o mundo de outros olhos,
de onde vertem lágrimas
que esses olhos não querem ver?

Que ouvidos são esses
que ouvem tão bem
risos e aplausos
e também as doces melodias,
e também os sussurros do prazer,
e ficam surdos para os choros,
os gritos, as bombas?

Que pés são esses
pisando tapete macio,
no piso do lar seguro
e tranquilo,
pés que jamais vão
ao encontro de outros pés,
calejados pelo chão áspero
do caminho,
vagando sem rumo?

Que cérebros são esses
capazes de incríveis prodígios,
ricos de ciências, tecnologias,
filosofias,
gerando presunção e poder e,
no entanto,
impotentes para levar
um raio de esperança
ao aflito coração humano?

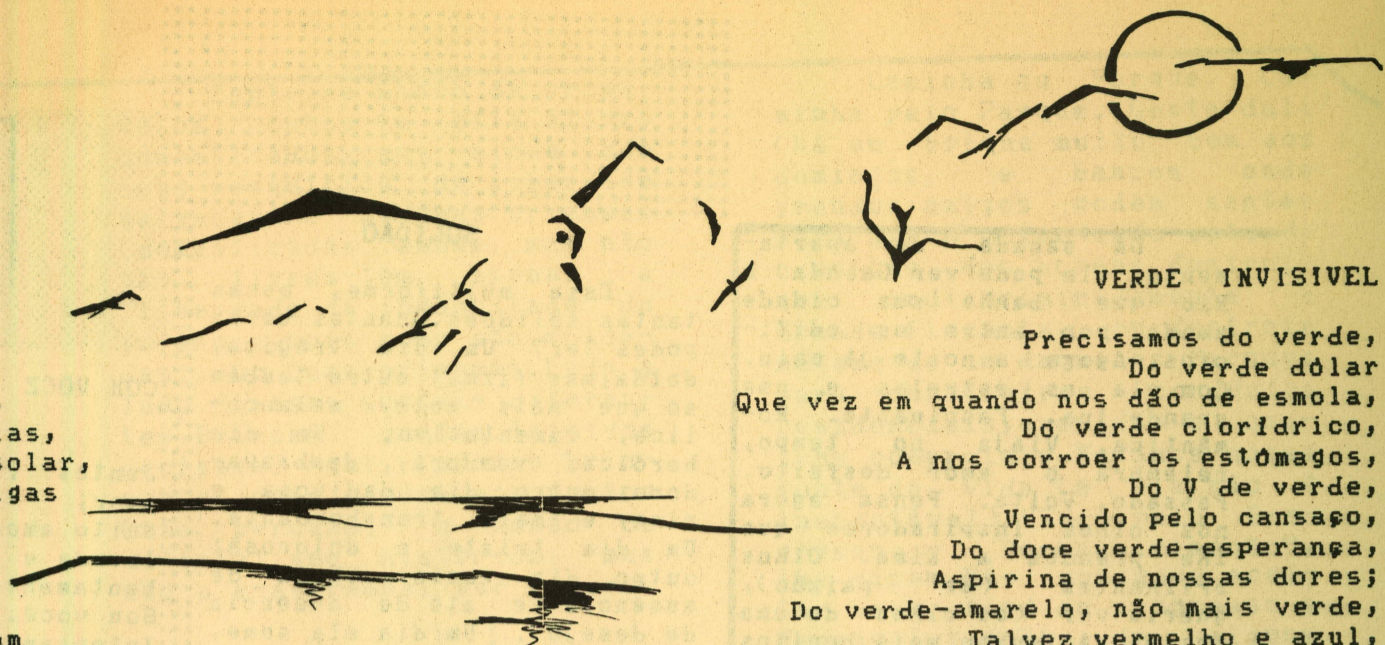
Que bocas são essas
prontas para ferir, agredir,
incapazes de trazer,
pela palavra,
a vitória do bem,
o triunfo do amor,
a conquista da paz?

Que ser estranho é esse
que olha sem enxergar,
que escuta sem ouvir,
que toca sem sentir,
que pensa sem refletir,
que age sem saber por que,
que fala sem saber a quem,
que caminha sem saber para onde?

Esse ser estranho é o homem.
Mas,
que homem é esse?

André de P. Salum (XXIV)

Patológico 08



VERDE INVISIVEL

Precisamos do verde,
Do verde dólar
Que vez em quando nos dão de esmola,
Do verde clorídrico,
A nos corroer os estômagos,
Do V de verde,
Vencido pelo cansaço,
Do doce verde-esperança,
Aspirina de nossas dores;
Do verde-amarelo, não mais verde,
Talvez vermelho e azul,
Do verde escarro
Expulso em faltas de ar sucessivas,
Do Verdadeiro Verde visível,
Só quando voce perde a lente de contato,
Do verde já fogo,
De tanta vergonha na cara,
Do verde marciano dos lunáticos
Invadindo nosso lúcido planeta,
Do fósforo-verde dos terminais,
Pacientes esperando o dia final,
Do verde mar vagando em lágrimas
Que não nos saem dos olhos,
Dos olhos verdes piscando
Em noites escuras como estrelas,
Do verde-semáforo
Mas, pare,
E proibido viajar!

IMAGINAÇÃO

faço amor contigo
em outras mulheres
enquanto andas
por ruas, cinemas, bares
faço amor contigo
em outras mulheres
e você goza longe de mim.

ALEXANDRE RUSZCZYK
TCHEZAO (biologia)

E, no entanto, nos negam o Verde-verde!
Por que não cinza? Por que não ouro?
Lá no shopping-center vendem verde de vinila
Em lata pintada de marrom.
Será que haverá liquidação?
Não, já leiloaram o Verde do mundo.
Depois, já está fora de moda...
Ai, se algum dia refabricassem o verde!...
O Verde sem vaselina,
sem poluição,
sem curto-circuito,
simplesmente verde!
Nas ruínas de fábricas enegrecidas,
Em pálidos escritórios mofados,
No quintal do fundo ainda nao-édifício,
Nas brancas folhas onde não escrevo
(Ou que depois de escrever já as jogo no lixo),
Nas Verdes folhas que não aprendi a descrever,
Que nem ao menos posso recriá-las!
E até o sonho não é Verde,
Afinal, só se pode sonhar em preto e branco

Antonio Carlos Lopes (XXVII)

CANTIGA DO EXILIO

As monoculturas e os agrotóxicos
exilaram os pássaros pras cidades
e nas cidades, a mocidade
com sua contracultura
com suas drogas e tóxicos
exila-se em vôos estáticos
por janelas onde pousa o sabiá.

ADRIANO FALEIROS

Sair
voar
voar alto e não
cair
não derreter
cera
penas juntas
culpas juntas
solitário vôo
no
escuro sem lua
(mas não cair)

MARCO SKI

"Essa gatinha... só quer saber de fazer filho"

(Madame M. Q. Q.)

"Quanto mais gente houver no mundo, menos condições haverá de mantê-las"

("Explosão Ameaçadora" de Pranay Gupte, N.Y.T.)

A revista "Ciência Hoje" de março último publicou um artigo que destrói o mito da explosão demográfica no Brasil: "Tudo indica que, até o final do século, o Brasil apresentará padrões de fecundidade e crescimento populacional próximos aos verificados nos países desenvolvidos por volta dos anos de 1980". É o que conclui George Harrine, autor do artigo e

consultor da Organização Internacional do Trabalho, baseando-se em dados irrefutáveis.

O controle de natalidade deu-se "espontaneamente", ou seja, sem intervenção do Estado. Esta "conscientização" não ocorre, obviamente, como nos países desenvolvidos, em decorrência da elevação do padrão de vida.

Embora haja vários motivos e ainda se discuta o grau de influência de cada um, um deles teve, inegavelmente, importante participação: a grande atenção ao problema, dispensada nos últimos anos, pelos meios de comunicação.

A alta natalidade não é saudável, mas desde 1980 que qualquer enfoque alarmista com relação a ela no Brasil é pura

especulação. Além disto, o seu controle não implica melhora alguma, pois os problemas reais como a má distribuição da população, a concentração de renda e muitos outros, decorrentes da posição de dominado e explorado do Brasil e da América Latina, são desprezados.

Qual terá sido o motivo de tão grande "preocupação social" por parte dos meios de comunicação?

Eduardo Galeano, jornalista e historiador, na introdução de seu livro "Veias Abertas da América Latina", discorre sobre o interesse norte-americano no controle de natalidade na América Latina. Ele afirma que, na verdade, o objetivo norte-americano é evitar condições práticas para movimentos revolucionários.

Efetivamente, no decorrer dos anos, com relação a este aumento, qualquer diferença entre "New York Times" e "Veja & outras", foi mero erro de tradução.

Portanto, além do hábito de colocar a culpa da miséria nos miseráveis, o que fez com que os meios de comunicação transformassem o controle da natalidade em milagroso bálsamo social foi o vínculo com o poder econômico. E para este todas as "soluções" que não mexem em privilégios, que não impliquem reformas estruturais são bem vindas, independente da veracidade.

Gustavo Tenório Cunha

USINA. PICHE. DOLARES. ENERGIA. EMPRESTIMOS. EMPREGOS. CALDEIRA. TECNOLOGIA.

Juntando todos esses ingredientes, tem-se mais uma invenção dos donos do poder (que eles próprios criaram): Usina Piche-Elétrica de Paulínia (CESP). O que mais saber?

Combustível: mistura de óleos ultra-viscosos, resultantes do processamento do petróleo cru na Refinaria do Planalto (REPLAN/PETROBRAS)

Financiamento: o custo de investimento total previsto é de 0,9 a 1,4 bilhões de dólares, sendo que US\$ 585 milhões destes já foram emprestados pelo Export-Import Bank do Japão, para a compra de caldeira, turbina e gerador, junto a fabricante japonês. O custo unitário do investimento está entre 1300 e 2000 dólares por kw instalado.

A usina propiciará, em sua construção, aproximadamente 2000 empregos durante (a eternidade de) 3 ou 4 anos, além de 1000 empregos em empresas fabricantes de equipamentos e instalações no Brasil. A usina também propiciará a incrível devolução de 30% da água do Rio Jaguar, com 10 ou 15% a mais em sua temperatura, em relação à temperatura natural do rio. Além disso, com a usina em funcionamento, será possível (sem muita dificuldade), atingir uma área entre 80 e 150 km de poluição atmosférica com gases sulfurosos (100 a 200 ton/dia). Um provável (incrível) acontecimento é a ocorrência de chuva ácida. Também a venda de eletricidade de aproximadamente 2 milhões mega-

watt-hora. (excelente vantagem para o nosso país).

Esta é a proto-história da usina que está por surgir e fazer parte do nosso mundo.

O que fazer?

1- Achar tudo muito bonito, acreditar no desenvolvimento da tecnologia no Brasil em prol do desenvolvimento humano...

2- Protestar, levantar bandeiras de lutas, abaixo-assinados, passeatas...

3- Pensar na "evolução da espécie humana", dentro do seu contexto e dentro de um universo maior. O homem pode estar caminhando naturalmente por seus caminhos, cumprindo sua função no Cosmos, como uma espécie que surge, se "relaciona" com outras espécies, com o meio-ambiente, o qual vai modificandose destruindo-se rumo a ... (não pretendamos ser Messias).

A primeira proposta lembra-me a famosa Pollyanna de H.G. Porter.

A segunda, a mais surreal de todas elas, por permitir a grupos de indivíduos que insistem em quebrar a cara, em continuar fazendo-o.

Última, por vezes comodista, vezes pós-moderna demais, às vezes preocupante.

O que fazer?

Eu, particularmente, continuo quebrando a cara.

SILVANA - XXV

ENCONTRA-SE NA BIBLIOTECA, UM ABAIXO-ASSINADO PARA OS INTERESSADOS...

O Médico e a Sua Oração

Médicos meditem não pensem simplesmente Não façam uso só da razão vá além da própria imaginação Tenham consciência da limitação...
...com a ciência...
"Se o universo não fosse movido por um mecanismo muito simples, ele acabaria se desconjuntando"
Médicos usem os sentidos sintam as sensações e façam delas sua munição ponham o bisturi de lado para a si não ferir A natureza fala por si A triade -que não é de Virchow- é sábia... harmoniza e até cura se duvides, ore; deixe junto ao bisturi o ceticismo!

Parte integrante do I manifesto Isalas

@ Já dizia o Ilmo. Sr. Dr. Pedro Henrique Mendes Amparo-residenteda Psiquiatria e colaborador desta coluna que estréia hoje: A VERTEBRAL: "O grande sonho do pessoal aqui da Unicamp seria ter nascido aranha, pra ter oito pernas e poder fazer mais coisas ainda nas coxas."

@ Vivas e vivas ao pessoal que invadiu a antiga Biblioteca Central. Não pela invasão, mas pelo peito de forçar o reitor a cumprir o que tinha prometido com relação à entrega da Moradia Estudantil. ALGUEM, num incrível repente de cegueira política, mandou funcionários demolirem o prédio com gente dentro e tudo. No dia seguinte, para evitar "maiores danos", nosso reitor convocou o DCE e atendeu todas as reivindicações dos invasores.

Apesar de ameaças de expulsão da universidade e grandes discussões, o episódio até que foi divertido. Mas para mim o mais importante é: ter que invadir prédios para o reitor lembrar de suas obrigações; é a lama!

@ Assunto sério: o biólogo MARCO SKI lançou seu livro de poesias "QUARTO DE BRINQUEDOS", com ilustrações de outro biólogo, o Nazário.

Um dos meus preferidos é:

"Quando te toco
e te sinto quente
me vem um alívio...:
não sou necrófilo."

O livro é uma produção independente e está sendo vendido pelo próprio Marco

Ski no IB (Depto de Biologia Celular ou na cantina, entre os tabuleiros de xadrez).

@ Outra frase interessante, que ouvi no ano passado e continua atual: "A Unicamp só vai pra frente no dia em que o MURO andar; porque aqui tá todo mundo em cima do muro!"

Essa é de um professor da Clínica que aliás foi para a Europa, voltou e encontrou tudo na mesma merda; só que mais caro.

@ Recentemente o Sandro (XXIII) concorreu com 3 trabalhos científicos num concurso na USP e papou nada menos que 3 dos 5 prêmios oferecidos!

A porcada ficou boquiaberta, pois nunca antes alguém de fora da USP havia conseguido um prêmio. A banca examinadora (com Veronesi entre outros) aplaudiu e deu nota dez à apresentação do Sandrão.

Parabéns, Mafrey!

@ Muito bom o show do Nouvelle Cousine no Centro de Convivência, mês passado! É claro que para um show de jazz e blues, todo mundo esperava certos improvisos, mas estes já estavam todos bem ensaiados e registrados na pauta. Por isso mesmo vale a pena, pra quem perdeu, escolha um bom vinho, um bom colo, e um bom por do sol e confira o disco.

LUA

Lua, que dentre mil noites
é hoje que tu mais brilhas,
me banha de luz prateada
me envolve na tua névoa gelada,
Que meu corpo ardente não vai esfriar

Delinea a sombra das paisagens
faz o vento sobre a relva molhada
traz teu rosto pra mais perto de mim
enche meu peito de ar fresco
me torna
Já me sinto levitar

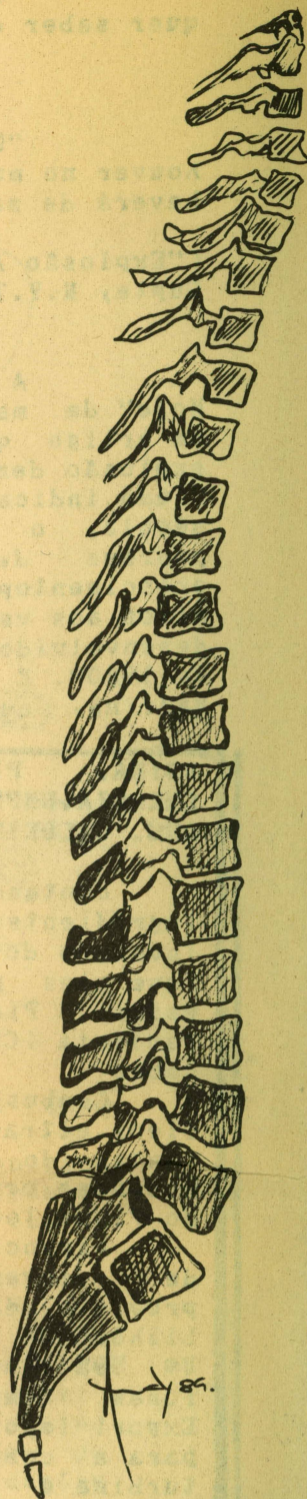
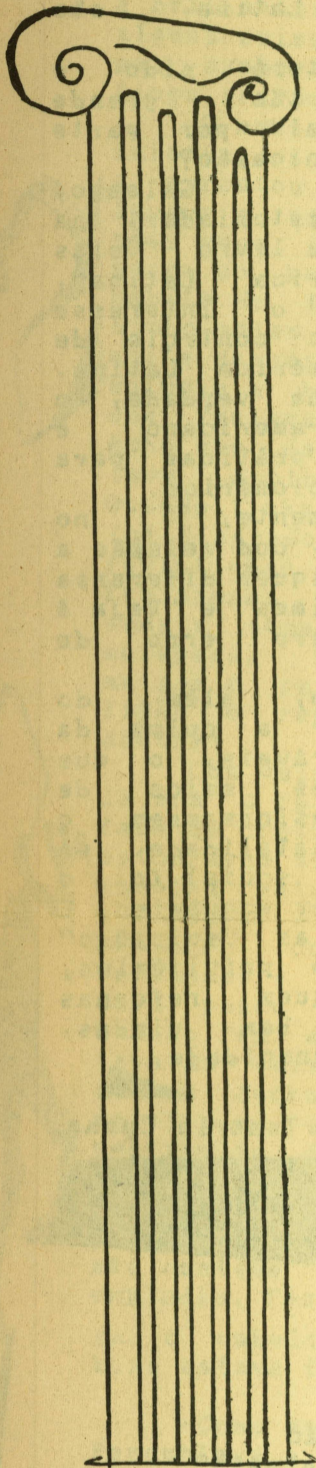
Nua, tornas nu tudo à minha volta
nada se vê que não a essência de cada forma
me confunde e torna a realidade
um sonho e os sonhos, realidade

Traz no teu bojo de brancura a imagem
daquela a quem tanto procuro
e deixa-a aqui ao meu lado,
sob o teu ninar.
Forma o rosto dela com tua luz,
molda-o de contornos tépidos
traz o corpo dela junto ao meu
e me deixa amar.

ÁLVARO XXV.

ESTÁGIOS INTERNACIONAIS

Intercâmbio entre alunos de medicina de vários países, com o apoio da DENEM. Maiores informações no CAAL.



REPRESENTAR (do latim
representare) v.t.d.

1- ser a imagem ou a reprodução de :

"O CAAL, em atos e palavras, representa os alunos da faculdade de ciências médicas."

"Fato que seria inédito, ou impossível, visto que o CAAL não é espelho e não conseguiria ser tão múltiplo frente às 588 cabeças-pensantes da nossa faculdade, reproduzindo-as."

2- tornar presente; patentear, significar :

"O CAAL torna presente, representa aquilo que um grupo de pessoas, saídas do bolo de 588 cabeças-pensantes, se interessa em fazer, por acreditar. Significa esse grupo; não impedindo a atuação de outros, quaisquer que sejam; que com suas idéias, utilizam-se da máquina burocrática para por em prática seus anseios."

3- participar de espetáculo teatral, de filme, etc., desempenhando papel; interpretar :

"Visto o consenso do grupo, o mesmo não se interessa em representar (interpretar) papéis dentro de um espetáculo teatral, fazendo do nosso dia-a-dia uma grande peça teatral, se utilizando das 588 cabeças-pensantes como script; preferindo a nós mesmos escrevendo nosso script, ao mesmo tempo que outros tantos são escritos por outros tantos grupos que existem, tendo sempre o cenário sendo desenhado por todos."

4- chefiar missão junto a (governo, organismo internacional, congresso, etc.) :

"Nesse sentido, tendemos mais para a universalização da representatividade, achando injusto que as decisões a serem tomadas frente a esses organismos, o sejam por apenas um desses grupos, preferindo a participação direta dos interessados-se houver-nas decisões."

5- estar em lugar de; substituir :

"Não se encaixa em nossas propostas o termo substituir, visto que incentivamos a participação direta dos muitos grupos que possam surgir de dentro das muitas 588 cabeças-pensantes."

6- figurar, aparentar :

"Função essa não muito agradável, já que preferimos trabalhar "às claras", deixando de lado a figuração, as aparências, a representação do que seríamos e sendo o que somos."

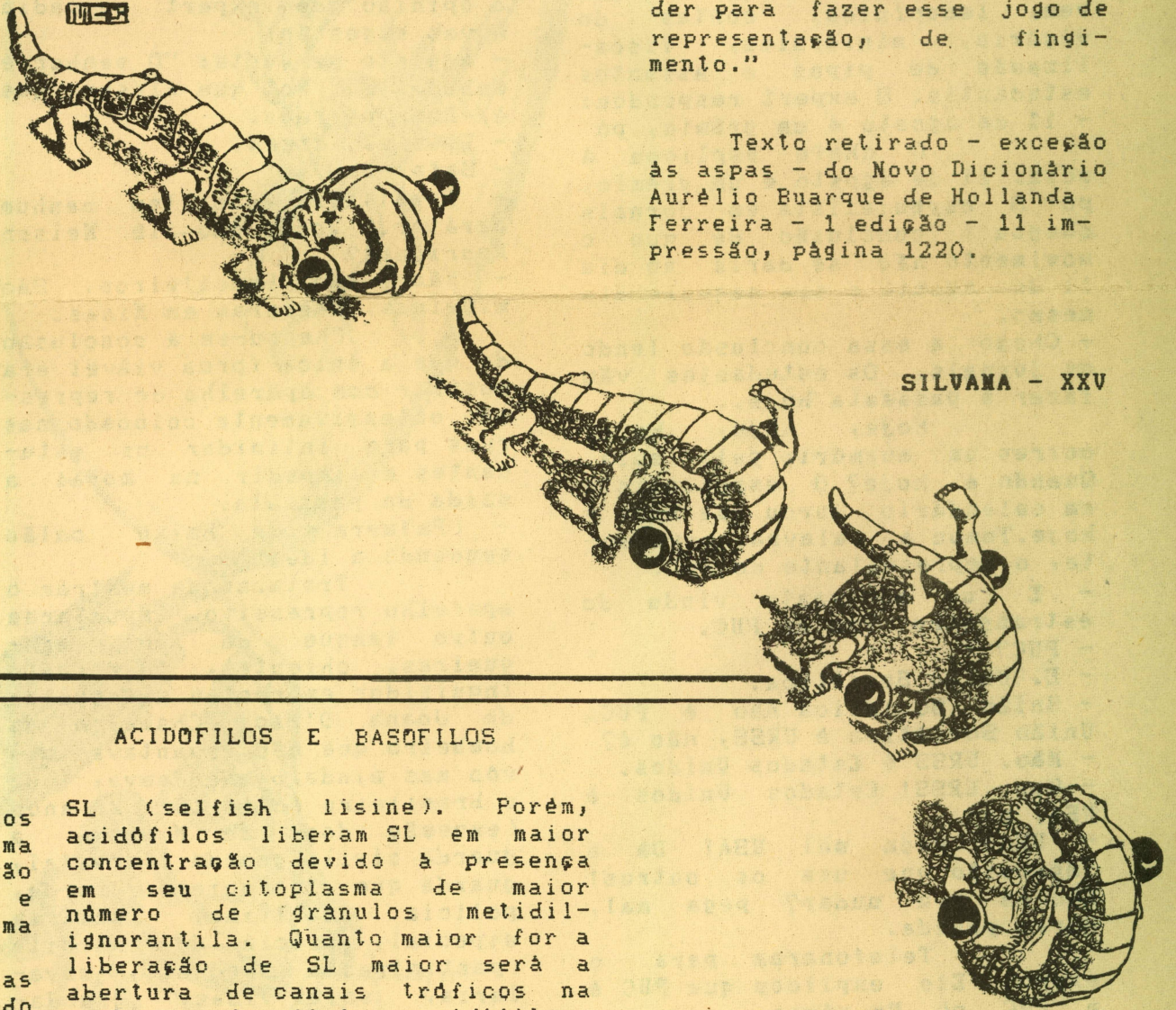
7- reproduzir, descrever, pintar :

"Reproduzir - tarefa um tanto quanto árdua, se fôssemos fazê-la, baseado nas 588 cabeças-pensantes. Na realidade, estamos interessados em reproduzir as atividades que condizem com nossas propostas."

8- dar ares, fingir-se, fazer-se :

"Entendemos que já basta as outras instituições do poder para fazer esse jogo de representação, de fingimento."

Texto retirado - exceção às aspas - do Novo Dicionário Aurélio Buarque de Hollanda Ferreira - 1 edição - 11 impressão, página 1220.



SILVANA - XXV

ACIDOFILOS E BASOFILOS

Estudos histológicos recentes têm demonstrado uma incompatibilidade de coabitação de células basófilas e acidófilas de uma estrutura numa mesma lâmina.

Como até então as pesquisas não têm conseguido separar acidófilos e basófilos, a técnica mais recente empregada visa a permanência dos mesmos numa lâmina porém separados entre si pela utilização de duas laminulas.

Fatores de Citoincompatibilidade

1 - Em relação à nutrição de acidófilos e basófilos existe uma competição pelas substâncias do meio. Acidófilos e basófilos produzem enzimas quimicamente semelhantes: mediocrenesterase e

SL (selfish lisine). Porém, acidófilos liberam SL em maior concentração devido à presença em seu citoplasma de maior número de grânulos metidil-ignorantila. Quanto maior for a liberação de SL maior será a abertura de canais tróficos na membrana de células acidófilas. Esse processo leva a célula acidófila a apresentar estado de vantagem nutricional constante e exacerbado.

2 - Acidófilos e basófilos liberam substâncias capazes de alterar a homeostasia dos respectivos grupos celulares. Células acidófilas liberam manipulógenos rotacionais que levam a hiperatividade dos basófilos. Os basófilos entram então em sofrimento celular reversível e sintetizam para sua defesa odiopinis irreversibilis.

Conclusão

Beltrini e colaboradores vêm levantando fundos para promover uma festa a se realizar em 1992 com o objetivo de comemorar o sucesso de seus exaustivos esforços na manutenção da integridade e compatibilidade entre acidófilos e basófilos.

A gota

PUC é PUC, URSS é URSS, USA é USA. Estudante o que é?

Foi uma reunião circunspecta. Tanto que estavam todos circunspectos. Apre - sentaram o relatório: 13 assaltos a mão armada, 212 a mão desarmada, 1015 sem usar a mão, 18 batidas de carro em garagens, fora as do trânsito propriamente dito. Foi descoberta plantação de maconha no Aterro e nas ilhas da Vieira Souto.

O chefe leu o relatório:

- Normal. Vamos ao que interessa: o caso dos estudantes. O do SNI pediu a palavra.

- O negócio está marcado para 11 de agosto.

- 11 de agosto já passou, observou o especialista em calendário.

- Então é no ano que vem.

Telefonaram para o expert em assuntos do ano que vem, lenocínios, contas do vigário, minissaias, fiscalização de pipas e assuntos estudantis. O expert respondeu:

- 11 de agosto é um grêmio, pô!

O chefe explicou a mesa: 11 de agosto é um grêmio, pô! O especialista em jornais chegou à conclusão de que o movimento não se daria no dia 11 de agosto e sim naquele dia mesmo.

- Chego a essa conclusão lendo os jornais. Os estudantes vão fazer a passeata hoje.

Hoje, hoje, hoje, correu um murmúrio pela sala. Quando é hoje? O especialista em calendário jurou que hoje é hoje. Tomou a palavra, novamente, o representante do SNI.

- É um movimento vindo do estrangeiro. Vem da PUC.

- PUC?

- É. União Soviética.

- União Soviética não é PUC. União Soviética é URSS, não é?

- Não. URSS é Estados Unidos.

- Que URSS! Estados Unidos é

USA, pô!

- USA? Pega mal USA! Dá a impressão que usa os outros! Não dá pra mudar? pega mal. Barra pesada.

Telefonaram para o expert. Ele explicou que PUC é a PUC, pô. Na gávea.

- Já estão na gávea? Deus do céu! Onde é que eu pus o meu retratinho do Prestes?

- PUC é a PUC, não é a URSS, pomba! PUC é PUC, URSS é URSS, USA é USA!

Começaram a repetir PUC é PUC, URSS é URSS. Ai vieram os filhos, que aprenderam a soletrar - PUC é PUC, PEC é PEC, POC é POC. Muito bem, muito bem. Como seu filho aprende depressa! Ai os meninos ficaram alfabetizados, voltaram para casa. Ai a reunião recommçou. A ordem era impedir a passeata, sem violência.

- Quem sai na rua toma porrada.

Consideraram com cuidado a hipótese. Telefonaram para o expert em atropelos, mães solteiras, vidas secas e movimentos em geral. O expert achou ótimo a sugestão da paulada mas avisou que talvez alguma pessoa tenha necessidade de ir à rua para comprar comida, ir ao médico etc.

- A sugestão é ótima, mas acho impraticável. O chefe transmitiu a opinião do expert e pediu novas sugestões:

- A gente pergunta: "O senhor é estudante?" No que disser que é, toma porrada.

- Eles não dizem.

- Safadeza.

- Brasileiro não tem nenhum caráter. Você não lê Nelson Rodrigues?

- Não são brasileiros. São mineiros. Nasceram em Minas.

Chegou-se à conclusão de que a única forma viável era mostrar com aparelho de repressão ostensivamente colocado nas ruas para intimidar os estudantes e impedir na moral a saída da passeata.

- (Palavra de baixo calão saudando a idéia!).

Trataram de mostrar o aparelho repressivo. Importaram outro tanque da Trol, mangueiras, chicotes, o santo inquisidor emprestou a fogueira de Joana D'Arc. Chamaram um bombeiro que não levantava mais vôo mas ainda bombardeava, todo o brasileiro entre 18 e 20 anos (exceção dos de Minas), a guarda civil, guarda florestal, guarda que te quero guarda, policia maritima, policia especial, policia do exercito (participação especial), cavalaria, salva-vidas, guarda-móveis.

- Falei com o Batman agora. Não pode vir. Vai pro Vietname.

- E a sétima frota?

- Vietname.

- Não dá pra vir nem o Robin?

- Não dá. Casou ontem com o

Batman. Lua-mel.

- Pô. Essa Aliança para o Progresso funciona prá que?

- E mesmo. Bem que a gente podia fazer uma passeata de protesto!

No que disseram isto se trancaram, desconversaram, terminaram de montar o aparelho de repressão chamando como convidado especial o neto do carrasco de Tiradentes, que veio, muito honrado.

- Tudo pronto.

- E se mesmo assim, a passeata sai?

- Ai baixa paulada sem violência, prende todos os estudantes.

O problema se colocou. Como saber quem era estudante, quem não era.

- Pelo jeito. Pelo jeito.

- Não dá. Muito aleatório. Quem estava de camisa esporte, quem usa barba, tiver livro embaixo do braço, óculos, põe em cana.

- Também é perigoso. pode haver explosões.

- Olha. Fica assim. É estudante quem estiver ao alcance do cacete.

- Perfeito.

Terminou a reunião.

ODUVALDO VIANA FILHO (Folha de São Paulo, 6 a 12 de outubro de 66)

EXPEDIENTE

ANDERSON (XXV)

ANA CÂNDIDA (XXV)

SILVANA (XXV)

Colaboraram neste número:

MARCELO CORRÊA (XXV) LÉO (XXV)

CÁSSIO (XXV) MÁRCIO

LUÍS FERNANDO

Desenhos: QUINO, ESCHER, LUÍS

FERNANDO VERÍSSIMO, ISOLMAR (XXVI)

ANDERSON (XXV), ROSALINA (XXVII)

